

ACTA Nº 03/2008

ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE ABRIL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO, REALIZADA NO DIA DEZOITO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E OITO.

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano dois mil e oito, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Ílhavo no Salão Nobre dos Paços do Município, para realizar a primeira reunião da Sessão de Fevereiro destinada à análise dos seguintes pontos da Ordem do Dia: -----

Ponto 1 - Informação do Presidente da Câmara relativa a Actividade Municipal no período compreendido entre 26/02/2008 a 14/04/2008; -----

Ponto 2 - Apreciação e Votação da Prestação de Contas – Relatório e Contas (Conta de Gerência da CMI/2007); -----

Ponto 3 - Apreciação e Votação da Primeira Revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento CMI 2008; -----

COMPOSIÇÃO DA MESA: A mesa ficou constituída pelo seu Presidente, António Francisco das Neves Vieira e pelo primeiro e segundo secretários, Carlos Sarabando e Dinis Gandarinho.-----

PRESENÇA DO EXECUTIVO: Por parte do Executivo estiveram presentes nesta reunião o Presidente José Agostinho Ribau Esteves e os Vereadores Fernando Caçoilo, Marcos Ré, Margarida São Marcos, Paulo Costa e António Pedro Martins. Não esteve presente o Vereador João Oliveira. -----

FALTAS: Josué Teixeira, apresentou um pedido de justificação de falta nesta reunião, por se encontrar ausente do município. Por esse motivo é substituído, pelo que se lhe segue na lista, João Canha Lopes. -----
Cláudia Santos, apresentou um pedido de justificação de falta nesta reunião, por se encontrar ausente do município. Por esse motivo é substituído, pelo que se lhe segue na lista, Manuel Soares. -----

Flor Agostinho, apresentou um pedido de justificação de falta nesta reunião, por se encontrar ausente do município. Por esse motivo é substituído, pelo que se lhe segue na lista, David Louro. -----

Pedro Tróia, apresentou um pedido de justificação de falta nesta reunião, por se encontrar ausente do município. Por esse motivo é substituído, pelo que se lhe segue na lista, Carlos Lopes. -----

Uma vez declarada aberta a reunião pelo Presidente da Mesa, procedeu-se de imediato à chamada dos membros deste órgão, tendo-se constatado a falta de Hugo Coelho e as presença de: António Neves Vieira, Humberto Rocha, Carlos Sarabando, Hernâni Santo, Carlos Lopes, Mário Júlio Ramos, Irene Ribau Esteves, João Canha Lopes, António Flor Agostinho, Pedro Parracho, Manuel Soares, Nuno Torres, Maria Fátima Bola, José Alberto Loureiro, Francisco Grangeia, Jorge Tadeu Morgado, Maria de Lurdes Vieira, Eduardo Ferreira, Rui Pereira, Dinis Gandarinho, Rufino Filipe, Manuel Serra, Domingos Vilarinho e Eduardo Conde. --
A reunião teve início às 21H30. -----

ACTAS DAS REUNIÕES ANTERIORES: -----

Acta n.º 01/2008: Submetida a votação foi aprovada por unanimidade. -----

Acta n.º 02/2008: Submetida a votação foi aprovada unanimidade. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, pelo que se inscreveram: -----

1ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS: -----

Humberto Rocha: Levanta um problema sobre a Costa do Sal Golf Resort, dizendo que o Senhor Presidente da CMI, na Assembleia Municipal de 14 Dez 07, anunciou a instalação, no Município de um projecto no sector do Turismo, com um investimento de 800 milhões de euros, bem como a criação de 3.000 postos de trabalho. Lamenta que tenha havido precipitação no seu anúncio, visto já ser público a sua instalação no Município de Vagos, tal como o justificar desta situação com as acções tomadas, no âmbito do PDM, pelo executivo em funções há dez anos atrás. Demonstra estranheza, visto que o PDM foi aprovado em 1999, no primeiro mandato do actual Presidente e em 2003 iniciada a sua revisão. -----

Rui Pereira: Destaca a crise interna no PSD, mencionando que é importante a existência de uma oposição capaz no contexto político nacional. -----

Manuel Soares: Dado a percentagem de execução do saneamento na Gafanha da Nazaré ser bastante reduzido, questiona para quando o recomeço das respectivas obras. -----

Chama à atenção para a falta de acessibilidades à Escola Secundaria da Gafanha da Nazaré dado a inexistência de uma ciclovia, bem como à falta de estacionamento no Mercado da Gafanha da Nazaré. ----

José Loureiro: Tendo colocado algumas questões na anterior Assembleia sobre a festa da Vista Alegre relacionadas com o valor pago aos artistas, menciona que merecem resposta verdadeira.-----

Sobre a situação nacional faz referência sobre o agravamento da situação dos portugueses, por acção deste Governo, sugerindo que tem de existir uma acção de mudança. -----

Manuel Serra: Solicita esclarecimentos sobre os prazos para a construção da ciclovia entre a Barra/Costa Nova até à Gafanha da Nazaré. -----

Regista com agrado a análise pública do “Estudo do Impacte Ambiental” para que as areias da dragagem sejam colocadas a sul da praia da Costa Nova. -----

Jorge Tadeu: Diz não entender a postura do Partido Socialista sobre o “A Costa do Sal Golf Resort”, visto que os Presidentes de ambos os Municípios esclareceram em comunicado todo o enquadramento e historial deste investimento para a região. -----

Indica que a realidade dos factos é simples, havendo contrapartidas para ambos os Municípios. -----

Eduardo Ferreira: Lamenta que o executivo tenha utilizado o pretexto das Comemorações dos 110 anos para se auto-promover com o dinheiro do erário público. Comenta que são situações desta natureza que vincam o desalento dos eleitores aquando das eleições. -----

Questiona qual o custo efectivo do Centro Cultural, qual o custo da sua manutenção e qual o custo inicial dos espectáculos com bilhetes a custo zero. -----

Findas as primeiras intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas: -----

1ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS): Faz referência a alguns pontos, ficando os restantes para comentar no período da ordem do dia. -----

Em primeiro, esclarece que somente nos meses de Setembro e Outubro de 97 é que o Plano Director Municipal foi constituído até ao Inquérito Público. Por isso, em Janeiro de 98, com o executivo de PSD em funções, a possibilidade técnica e formal de se alterar um Plano Director Municipal tornou-se mais difícil, tal como comprovam os dez anos passados até ao início da sua revisão. -----

Em segundo, indica ao membro José Loureiro que tanto o próprio, como o Vice-presidente em sua substituição na Assembleia não faltam à verdade. No entanto, é complicado ter reposta imediata quanto ao valor pago na festa da Vista Alegre, visto que se tem de consultar os serviços. -----

Faz referência à manifestação dos funcionários da Administração Local, porque o Governo, para além de criar limitações aos municípios e freguesias portuguesas, tem também criado limitações à carreira dos nossos funcionários. -----

Responde ao membro Manuel Serra que a Avaliação do Impacte Ambiental está em curso. -----

Sobre esta questão diz ter preocupação relacionada com o problema de alimentação do cordão dunar, nomeadamente do paralelo da Avenida do Mar da Costa Nova para Sul. Demonstra também preocupações com os impactes da operação de dragagem da hidrodinâmica da laguna da Ria de Aveiro, nomeadamente no que respeita na relação do efeito erosivo sobre as condutas da SIMRIA. -----

Indica que tomarão as devidas providências no estudo e mais tarde através de parecer. -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos da mesma para as segundas intervenções dos membros, pelo que se inscreveram: -----

José Loureiro: Esclarece que em relação às festividades na Vista Alegre, não colocou em causa a palavra de ninguém, simplesmente destacou a falta de resposta à sua questão. -----

Sobre as suas dúvidas sobre diversas questões relacionadas com o Mercado da Costa Nova, agradece a amabilidade de o Presidente o receber e esclarecer. -----

Indica ter conhecimento que irão ser feitas obras no Campo do Grupo Desportivo da Gafanha, enaltecendo a necessidade das mesmas, no entanto, lamenta que a Assembleia não tenha conhecimento delas. -----

Humberto Rocha: Solicita explicações quanto ao percurso da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro. Sugere que na elevação da linha, a separação entre a ria e a Gafanha da Nazaré fosse em material transparente, de modo a continuar a ligação entre as gentes e a ria. -----

Findas as intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. -----

Intervenção do Sr. Presidente da Câmara: Indica que a Câmara Municipal está empenhada nas matérias relacionadas com o Resort, Centro Cultural e todas as restantes obras. -----

MOÇÕES APRESENTADAS À MESA: -----

O Presidente da Assembleia Municipal leu a moção apresentada pelo membro José Alberto Loureiro: “A Associação dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, completou, no passado dia 13 de Abril, cento e quinze anos de vida. -----

Não pode nem deve esta Assembleia Municipal lúdima representante do Povo do Concelho de Ílhavo ficar indiferente ao espírito de, abnegação, coragem e amor ao próximo que foi sempre apanágio dos bombeiros que serviram a corporação. -----

Quantas vezes foram vítimas do seu tanto querer aos outros, pagando com a própria vida e os actos heróicos que praticaram. -----

Não queremos esquecer aqui todos aqueles que fizeram parte dos seus corpos directivos. -----

1- Considerando que todo este trabalho em prol do Concelho não pode ficar esquecido o PCP propõe um voto de agradecimento a todos aqueles que ao longo destes anos estiveram ao nosso lado. -----

Ílhavo, 18 de Abril de 2008. -----

O Deputado do P.C.P. -----

Ass)- José Alberto Ramos Loureiro”. -----

Submetida a moção a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Mesa dá início à discussão do Ponto 1- Informação do Presidente da Câmara Relativa à Actividade Municipal no período compreendido entre 26/02/2008 a 14/04/08. -----

Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para explicar o documento: Começa por dar ênfase à inauguração do Centro Cultural de Ílhavo e à comemoração do Feriado Municipal, visto que a adesão da população foi enorme. Indica que foi a 1.ª inauguração com lotação limitada, dado o auditório ter apenas 505 cadeiras e que terá uma grande acção de marketing do edifício, através de uma programação cultural de acesso gratuito, visto que somente a partir do dia 1 de Julho, a entrada será paga. Diz que a experiência tem sido positiva, pois todos os espectáculos têm esgotado, tendo unicamente como reclamações não haver mais do que 505 lugares. -----

Relativamente ao desenvolvimento de novas obras no terreno, explica que já se encontram disponíveis todos os mecanismos de apoio financeiros do QREN, visto que houve aprovação pela Comissão de Acompanhamento de QREN dos últimos regulamentos, aguardando-se a abertura dos concursos. No entanto, enuncia obras que estão no terreno e não têm apoio do QREN, tais como: a da Av. Mário Sacramento que pretende solucionar problema de circulação pedonal por força da presença forte das raízes das árvores, a obra da ciclovia na Praia da Barra. -----

Lamenta que só agora as obras estejam a avançar, visto que se o Governo já tivesse sido desbloqueados os Fundos do QREN, e portanto com esta realidade acrescida de gestão financeira condicionada pela Lei das Finanças Locais, continuasse a assumir o nível de risco para que o Concelho cresça e se desenvolva com qualidade. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, pelo que se inscreveram: -----

1ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS -----

Eduardo Ferreira: Em relação ao ponto 10, diz que gostava que viesse destacada a equipa que o Presidente da Câmara lidera, considerando-a trabalhadora, mas que nunca é referida, mas sim sempre a

sua imagem, tal como acontece com a capa da Agenda de Março. Considera que não é correcto relativamente à sua equipa que é uma equipa de trabalho. -----

Jorge Tadeu: Começa por destacar a inauguração do Centro Cultural integrada nas Comemorações do Feriado Municipal. Saliencia a atenção que a Câmara Municipal dedicou às comunidades Ilhavenses

emigradas, atribuindo condecorações honoríficas a diversos cidadãos que se encontram emigrados fora, lembrando que a diáspora dos ilhavenses existe. Constata a participação em massa das pessoas na inauguração do Centro Cultural de Ílhavo, como também no programa inaugural oferecido nos primeiros três meses e que tem tido lotação esgotada. Mesmo tendo sido o maior investimento da autarquia e posta em causa a localização do Centro Cultural, o programa cultural já demonstra o seu sucesso. -----

Questiona qual será o programa cultural a partir de Julho. -----

Termina, enaltecendo a homologação pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional da Candidatura da Rede de Águas Residuais e Pluviais das Gafanhas da Encarnação e do Carmo, com o apoio de cerca seiscentos e sessenta e quatro mil euros, que corresponde a cerca de sessenta e cinco por cento da comparticipação a fundo perdido do investimento elegível, o que demonstra a tenacidade do executivo.

Manuel Serra: Destaca o ponto 17, que faz referência à execução do que está protocolado com a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e o GDG, na modernização do campo de jogos do GDG, congratulando-se com este acordo pois permitirá a uma das maiores associações do concelho, dispor de melhores condições para centenas de jovens praticarem desporto. -----

Mário Júlio Ramos: Destaca diversas obras que estão em execução ou já executadas, tais como os novos serviços de atendimento integrado e do atendimento social integrado do município. Estes serviços permitirão aos munícipes um acesso mais facilitados e rápido à Câmara. -----

Humberto Rocha: Mostra desagrado com os valores apresentados para os protocolos com as Juntas de Freguesia, visto que esses valores se aproximam daqueles que foram gastos para com os espectáculos no Centro Cultural. -----

Rui Pereira: Faz referência à inauguração do Centro Cultural de Ílhavo, questionando se tem noção do custo da sua gestão, qual o motivo para ser ter três meses de programação gratuita, entendendo ter sido melhor se houvesse um pagamento simbólico, como forma de educar para futuras aquisições em espectáculos com totalidade de bilhetes à cobrança. -----

Francisco Grangeia: É sua opinião que o Centro Cultural terá um futuro difícil de sustentar, dado que com a actual realidade do bilhete gratuito a casa está sempre lotada. -----

Lamenta que a acessibilidade à Repartição de Finanças em Ílhavo não existam para pessoas com deficiência, questionando quais as medidas para inverter a situação. -----

Domingos Vilarinho: Indica que no ponto 15, referente ao atendimento social integrado no Município de Ílhavo, ao enumerarem as entidades cooperantes, se esqueceram de enunciar a Junta de Freguesia da Gafanha do Carmo e a Junta de Freguesia de S. Salvador. Solicita que seja reposta a verdade. -----

José Alberto Loureiro: Constata que nos primeiros meses a seguir à inauguração do Centro Cultural, os seus espectáculos estarão lotados. No entanto, lamenta que não seja para toda a população, visto que foram convidados autarcas, associações e diversas entidades, em que lhes foram atribuídos dois bilhetes cada, o que significa que assim a sala se enche facilmente. -----

Quanto à questão sobre o G.D.G que anteriormente colocou, refere que ainda não obteve resposta à mesma. -----

Findas as segundas intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas: -----

2ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS): Responde ao Eduardo Ferreira, que a sua fotografia na capa da agenda municipal já é habitual e somente no mês referente ao feriado municipal. Diz também que ninguém tem mais consideração pela sua equipa que ele próprio, pois sem o trabalho dessa equipa, nada do que se tem vindo a atingir para o Município seria possível. -----

Diz que as referências ao Presidente da Câmara têm duas explicações: Em primeiro, todas as diligências referentes à gestão do QREN, dos Fundos Comunitários, foram feitas exclusivamente por ele; Em segundo,

explica que em todo o trabalho apresentado a consideração pela sua equipa é exactamente igual à consideração por ele mesmo, porque pertencem ao mesmo grupo de trabalho. -----
Destaca que a localização do Centro Cultural e os onze milhões de euros do investimento são essenciais para o edifício ter qualidade, ter parque de estacionamento, ter lojas a funcionar, ter um auditório onde todos possam usufruí-lo diariamente. -----

Quanto à sua nova programação cultural, responde que surpresa será a estratégia comunicacional. -----
Comenta que a colaboração das três instituições, CMI, GDG e JFGN, foi muito importante para que a obra no GDG avançasse, relacionando o complexo desportivo com um centro de estágios, ultrapassando os interesses dos limites da freguesia. Responde ao membro José Loureiro que mais pormenores sobre diferentes projectos, da competência da Câmara e por isso tal como fez referência à consulta do Projecto do mercado da Costa Nova, é possível mostrá-lo, desde com a sua solicitação atempada. -----
Explica ao membro Mário Júlio que os serviços de atendimento são duas capacidades novas da Câmara, em funcionamento desde Abril, mas previste desde 1998 a modernização administrativa na integração do atendimento. Pede desculpa pelo lapso da omissão do apoio das Juntas de Freguesia da Gafanha do Carmo e São Salvador. Neste processo, foram também convidadas todas as associações com trabalho social, tendo todas aceite o convite, demonstrando o trabalho em equipa, agregando os Serviços do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e da Segurança Social porque são parceiros muito importantes para trabalharmos bem neste processo. Diz ser uma capacidade extraordinária que existe no Município e que não existe em nenhum Município da região, sendo pioneiros neste modelo, esperando que seja uma ajuda importante para sermos mais eficientes na prestação do apoio social a quem verdadeiramente precisa. -----

Responde ao membro Humberto Rocha que é absurdo comparar os orçamentos do Centro Cultural com as Juntas de Freguesia, dado serem coisas distintas. Explica que o espectáculo da Dulce Pontes custou aproximadamente vinte e oito mil euros mais IVA, cumprindo objectivos: a qualidade, a divulgação de uma casa com uma artista de referência em Portugal e que fez na sua carreira pela primeira vez a inauguração de um auditório de um Centro Cultural. -----

Indica ao membro Francisco Grangeia, que a obra de saneamento das Gafanhas da Encarnação e do Carmo vai ser activada em breve. -----

Relativamente às acessibilidades da Gafanha da Encarnação será brevemente adjudicada a nova ligação da área urbana da Gafanha da Encarnação à A25 ao Nó do PS4 da A25. Em relação à Repartição de Finanças, informa que o Vereador Fernando Caçoilo tem vindo a desenvolver um conjunto de acções para que esse obstáculo seja resolvido. -----

Diz ao membro José Loureiro, ter sido decidido ter uma referência especial, com os Autarcas, Dirigentes Associativos e entidades, Câmaras Municipais e representantes do Governo na região, convidá-los para os espectáculos do Centro, como elementar na boa relação. -----

Responde às questões colocadas no Período Antes da Ordem do Dia, dizendo ao membro Eduardo Ferreira que a Câmara encontra-se a fazer um conjunto de comemorações de publicações para destacar os cento e dez anos do Município nomeadamente, na Agenda Municipal, no site da Câmara, e no Boletim Municipal. ---

Informa ao membro Humberto Rocha que se congratula pela obra do caminho de ferro chegar ao Município, esclarecendo que o projecto tem de seguir a ponte ferroviária em pilares, até à aquela estrada ao lado da Grupeixe, e que será desactivada e substituída por uma nova via que vai surgir exactamente à frente do lado norte da rotunda poente do nó, junto à Friopesca, nascendo a nova estrada que vai permitir a ligação da Av. Dos Bacalhoeiros ao Cais dos Bacalhoeiros. Lamenta que se tenha cometido em outro mandato um erro urbanístico delicado, ao deixar o Governo aterrar a ligação da ponte nova da Friopesca da A25 da então IP5 ao viaduto que cruza a Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, pois se assim não fosse não existiria um corte total na relação paisagística, Adianta que a Câmara e a APA chegaram a um acordo para que a terceira fase da via de cintura se construa, sendo que algumas das componentes dessa obra já vão ser construídas na obra do ramal ferroviário da ligação da linha do Norte em Cacia até ao terminal Norte do Porto de Aveiro. ----

Em relação à ponte da Barra, prevê-se terminada no final do mês de Maio, -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, pelo que se inscreveram: -----

2ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS: -----

Humberto Rocha: Indica que aquando das suas responsabilidades, tentou impedir que o resultado final fosse o que nos é apresentado, através da colocação de mais verdes na zona envolvente ao viaduto. Lamenta que não se tenha realizado. -----

Jorge Tadeu: Sobre a próxima programação cultural, anseia que seja tão boa quanto a que já é pública. -----

Presidente da Mesa dá início à discussão do Ponto 2 - Apreciação e Votação da Prestação de Contas Relatório e Contas (Conta de Gerência da CMI/2007); -----

Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para explicar o documento: Entende que foi um ano difícil, pois não se obteve os instrumentos financeiros previstos, nomeadamente ao nível do QREN, dos Fundos Comunitários do QCA conquistados para o Centro Cultural. Diz que foi um ano importante nas conquistas que serão executadas financeiramente em 2008, nomeadamente no que respeita ao 3º QCA e por isso, a Câmara Municipal apresentou este Relatório, documento sobre a realidade total da actividade da Câmara Municipal em 2007 que recebeu a aprovação do executivo municipal, esperando o mesmo da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, pelo que se inscreveram: -----

1ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS -----

José Alberto Loureiro: Destaca duas verbas mencionadas nas páginas 33 e 34, onde diz que proventos diferidos são dezasseis milhões e setenta e quatro mil novecentos e trinta e seis quarenta e três, e que o total do passivo são quarenta e cinco milhões quinhentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e cinquenta e dois euros e onze, solicitando esclarecimentos. -----

Humberto Rocha: Indica que a Câmara continua a gastar cada vez mais, pois a Despesa Corrente é de sessenta e um por cento da Receita Efectiva, o que significa que 61% vão logo para o desempenho desta Câmara. Constata que a falta da habitação social tem vindo a agravar-se ao longo dos anos, destacando que há muitos jovens casais a necessitar de habitação social. -----

Diz que o saneamento é parco no Concelho, dando como nulo na Gafanha de Aquém não há saneamento, na Gafanha da Nazaré, à excepção da Avenida José Estêvão, tudo está parado, entre outras áreas do Concelho, indicando que o valor de onze milhões de euros gastos no Centro Cultural poderiam ser utilizados para repor estas falhas. -----

Rui Pereira: Começa por dizer que o relatório de contas de 2007 demonstra uma reincidência periódica anual mas com efeitos desastrosos, a incapacidade total do executivo em cumprir de forma efectiva aquilo a que se propôs com o Plano de Actividades/Orçamento 2007. Enuncia que dos 46,5 milhões de euros de receita orçamental, apenas consegue cerca de 25,4 milhões de euros, o que corresponde a menos 45% e um grau de execução de quase 55%. Refere que receita de Capital é de 2,4 milhões de euros, isto é menos 88% dos cerca de 20,7 milhões de euros previstos. No entanto, regista, que os Impostos Directos, IMI e IMT, dão cobertura total ao Investimento pago pela Câmara no ano de 2007, cerca de 8,8 milhões de euros e 6,3 milhões de euros, respectivamente. -----

Relativamente à despesa a sua execução é de cerca de 42,3 milhões de euros, ficando um compromisso por pagar de 17,7 milhões de euros. Assim, comenta que o Executivo tem uma capacidade de gasto, com controlo directo, tratando-se, de opções e apostas deliberadas de endividamento. -----

Comenta que a Despesa Corrente da C.M.I. só não é superior porque se pagou a entidades milhões de euros, dos quais apenas se pagou 15,5 milhões de euros, tendo também a Despesa de Capital um desvio de menos 56%. -----

Constata que a dívida continua a aumentar em mais de 8%, prevendo-se subidas com as taxas de juro, e com os endividamentos de capital necessários para o pagamento da dívida. -----

Solicita explicações quanto ao número elevado de facturas cedidas a "factoring". -----

Sobre o Relatório de Contas, diz ser o espelho de uma Câmara habituada a gastar mal, apoiada em previsões de receitas impossíveis de obter. -----

Termina dizendo que “deficit” financeiro só pode ser associado ao “deficit” de políticas capazes e que sirvam a população do Concelho através de: aumento das políticas sociais, fim das obras de saneamento básico, fim de apostas em obras de duvidoso futuro e que contribuirão decisivamente para o aumento da despesa face aos respectivos encargos de operação e manutenção. -----

Jorge Tadeu: Começa por dizer que na sua essência o documento apresentado demonstra o que ocorreu na Câmara Municipal de Ílhavo, em termos de contas, no ano passado. -----

Salienta a gestão adequada e rigorosa, mas ao mesmo tempo ousada e ambiciosa que tem vivido a Câmara Municipal de Ílhavo nos últimos anos e que se encontra bem expressa no documento. -----

Destaca a elevada execução física dos valores em termos das rubricas da despesa, que correspondem a 90.83% dos valores orçamentais, num total de 42.3 milhões de euros. Se considerar as Grandes Opções do Plano, há igualmente um valor próximo de 90% (88.81%) em termos de serviços efectivamente executados à Câmara e que foram colocados ao serviço da população, ou seja, facturas pagas e não pagas. Este facto, demonstra em elevado grau de capacidade de execução do executivo, pese embora os sucessivos atrasos no acesso e disponibilização do QREN, a difícil conjuntura económica que tem elevado as taxas de juro em toda a Europa e o actual enquadramento legal da actividade autárquica. -----

Diz ser igualmente importante a diminuição de 2,15 milhões de euros no valor consolidado da dívida, ou seja, cerca de 8% em relação a 2006, à qual correspondem o pagamento de cerca de 826 mil euros em empréstimos bancários. Esta diminuição da dívida consolidada da Autarquia, prossegue um caminho que já vinha dos anos, pois já o ano passado este valor tinha diminuído em 2,3 milhões de euros. -----

Também de relevar no que diz respeito ao valor da dívida, é o facto dos valores em causa continuarem a permitir um aumento dos resultados operacionais da Câmara, ou seja, o resultado da actividade normal da Autarquia continua a crescer e a libertar meios, tendo-se verificado um aumento de 1 milhão e meio entre 2005 e 2006 e de 669 mil euros entre 2006 e 2007. Estes factos, fazem transparecer uma gestão equilibrada e sensata por parte do executivo camarário, que soube recorrer à banca quando necessário para a promoção da melhoria das condições de vida dos munícipes, através da concretização de um sem número de investimentos e realização de acções de elevada qualidade, tendo em simultâneo honrado os compromissos assumidos. -----

Em termos prospectivos afirma que o nível de endividamento da Câmara não é preocupante e permitirá continuar um elevado nível de desempenho por parte da Autarquia. -----

Destaca o aumento da eficiência da utilização dos recursos humanos na gestão dos activos da Câmara Municipal. Segundo sua análise aos números das contas, verifica a existência de um aumento de cerca de 200 mil euros na rubrica de “remunerações e encargos sociais”, como também um aumento de 6 milhões e 689 mil euros nos valores do imobilizado corpóreo face aos valores de 2006. Assim, relacionando os valores desde 2002 até 2007, como é efectuado na página 25 da “Análise Financeira”, verifica que em 2002 por cada Euro despendido em gastos com o pessoal conseguia-se “zelar” por 1,45 Euros de imobilizado corpóreo; enquanto que em 2007, por cada Euro gasto em recursos humanos, a Câmara Municipal conseguia “zelar” por 9,78 Euros de imobilizado. Explica que estes valores traduzem um ganho de eficiência na gestão dos recursos humanos de quase 700% em apenas 5 anos, que mais deverá ser sobrevalorizado se considerarmos que parte do aumento destes custos com o pessoal se deve à adesão do Município ao programa de generalização do ensino de inglês e do enriquecimento curricular no 1.º ciclo, que obrigou à contratação de quase 60 professores. -----

Realça a homologação das candidaturas do Centro Cultural de Ílhavo e da Biblioteca Municipal de Ílhavo em regime de overbooking ao 3.º Quadro Comunitário de Apoio, com uma comparticipação máxima de 4,8 milhões de Euros, às quais se deve adicionar a recente homologação da candidatura da rede de águas residuais e pluviais das Gafanhas da Encarnação e Carmo – 1ª Fase, com uma comparticipação de 65% a fundo perdido, no valor de 664 mil euros, o que denota bem a firmeza e a determinação do Executivo Municipal, na defesa junto do Governo, dos interesses da Autarquia. -----

Menciona que são ainda elevados os montantes devidos à Autarquia por parte do Governo e que correspondem a 7,4% do total da dívida da Câmara ou naqueles que tendo solicitado recentemente uma Auditoria externa às Contas da Câmara, pondo em causa os valores de documentos oficiais, agora estranhamente se calaram, eventualmente reconhecendo o logro em que incorriam. -----

Termina destacando o trabalho em equipa, não só na elaboração do documento apresentado, como também a concretização de um elevado número de obras e acções, que enobrece a todos enquanto políticos municipais e agrada enquanto munícipes ilhavenses. -----

Por tudo afirmado anteriormente, votará favoravelmente. -----

Eduardo Ferreira: Da sua análise às chamadas linhas de orientação estratégica, verificou estranhamente que o documento apresentado é na sua grande parte, uma cópia do relatório anterior. -----

Assim, diz que o concelho está a marcar passo com o horizonte estratégico do grande edifício Centro Cultural de Ílhavo. -----

Pergunta quais são as obras feitas no concelho a pensar efectivamente nas pessoas que têm ruas degradadas, que não têm saneamento, que não têm passeios, entre outros. -----

Questiona se as bocas de incêndio espalhadas na floresta estão operacionais. -----

Solicita esclarecimentos obre: a previsão da finalização da pareceria do projecto do Hospital de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo em 2007; qual a situação das negociações para a construção do núcleo de habitação social da Costa Nova Sul e qual a taxa de ligação efectiva das habitações às condutas principais de saneamento; a quem pertence o parque de estacionamento do centro Cultural; qual o desenvolvimento o Plano Municipal de Trânsito. -----

Comenta que não houve evolução dos espaços verdes e que deveria ser a Câmara a acompanhar a gestão do Mercado Municipal da Gafanha da Nazaré e não a Junta de Freguesia. -----

Relativamente aos Protocolos com as Juntas de Freguesia, entende que o executivo abandonou as Juntas de Freguesia, dando-lhe pouco apoio em termos de receitas. -----

Findas as segundas intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas: -----

2ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS): Faz referência a quatro notas: Em primeira, explica ao membro José Loureiro que proveitos diferidos é o valor recebido de Fundos Comunitários a fundo perdido, imposto pela União Europeia, para que os Estados classifiquem o fundo perdido como um passivo que tem que ser rentabilizado; Em segundo, e na sequência das intervenções dos membros Humberto Rocha e Rui Pereira, relacionadas com a Despesa Corrente e a Despesa de Capital, esclarece que a entrada do POCAL acabou com essa lógica, porque a classificação anterior até ao POCAL diferenciava a Despesa de Capital e a Despesa Corrente, actualizando-se agora com a contabilidade empresarial. Diz que a análise financeira feita pelos membros referidos terminou, pois não se adequava à realidade actual; Em terceiro, agradece a intervenção do membro Jorge Tadeu, dizendo que é do conhecimento público que a Câmara não contraiu mais nenhum empréstimo, tendo o último sido em Maio de 2002 e portanto a conta de amortizações vem a descer todos os anos, tendo sido recentemente afectado com o aumento dos juros. No entanto, o mais importante na contabilidade actual, é a cobertura que os resultados operacionais têm sobre o serviço da dívida, em termos da gestão financeira. -----

Sobre a questão da relação do custo do pessoal com a relação do imobilizado corpóreo, indica que demonstra aumento da rentabilidade de cada um dos recursos humanos. -----

Os rácios têm principais valores positivos, uma Câmara com a devida sustentabilidade financeira, que está preparada obter nos próximos anos investimento bem a cima dos oito milhões através dos fundos comunitários, através do QREN que se prevê início em Maio/Junho de 2008. -----

Comenta a intervenção do membro Eduardo Ferreira, dizendo que a mesma está desadequada à realidade. Explica que o saldo apresentado não é resultado de uma análise financeira, mas sim de uma análise contabilista, porque este saldo é de gestão financeira inserida no saldo de dívida. -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, pelo que se inscreveram: -----

2ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS: -----

Eduardo Ferreira: Questiona, porque é que no Balanço a rubrica 22.8 que são facturas, fornecedores, facturas em recepção e conferencia está diferente do valor daquele que é apresentado no balancete. -----

José Loureiro: Como membro da Assembleia, solicita que lhe sejam apresentados documentos que demonstrem o total do passivo da Câmara.

O Presidente da Assembleia informou o membro José Loureiro que o seu pedido só terá validade após solicitação por escrito.

Humberto Rocha: Diz ser evidente que em 2006 a despesa corrente era 48% da receita efectiva e em 2007 de 61%, logo dificulta a gestão camarária porque houve aumento de verba a ser utilizada na despesa corrente. Mesmo havendo POCAL em 2006, porque a taxa de despesa corrente, passou de 48 para 61%. Apesar de não ser técnico nesta matéria, solicita esclarecimentos. -----

Findas as segundas intervenções, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas: -----

3ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS): Explica ao membro Humberto Rocha, que no anos de 2007 há pagamento de muito mais despesa corrente do que despesa de capital, porque em 2006 havia uma incidência financeira de muitas obras grandes que foram terminadas em 2006 e portanto a incidência de pagamento deste tipo de despesa em 2006 foi muito maior que em 2007, dado a redução de despesa de capital para pagar e por disponibilidade financeira a despesa corrente foi rapidamente paga. -----

A realidade das contas da Câmara é a que se apresentou e que será apresentada para obtenção do visto do Tribunal de Contas, não havendo dúvidas que as contas da Câmara são sérias e que estão a dar a nota clara que a Câmara tem boa condição financeira, demonstrando que além da boa condição política da gestão feita, há também boa condição ao nível financeiro. -----

VOTAÇÃO: Submetida a votação, foi aprovada por maioria, com quinze (15 PSD) votos a favor, sete (5 PS, 1 CDS/PP e 1 CDU) votos contra e uma abstenção do membro Domingos Vilarinho. Para efeitos imediatos, esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

DECLARAÇÕES DE VOTO: -----

Membro do PS: “ Já é um lugar comum, ouvir, o0 Executivo da Câmara de Ílhavo falar em boa gestão dos dinheiros públicos, quando os números, analisados, os vem desmentir. -----

Passemos a analisar alguns parâmetros que podem exemplificar o que dissemos: -----
A dívida em 2007, 27.744.863€, já é superior à receita efectiva, 22.769.980 em cerca de 5.000.000, o que dá a ideia muito negativa da situação financeira da Câmara. É o indicador que a maioria das Câmaras aponta para demonstrar a boa ou má situação económico financeira. -----

A despesa corrente passou de 48% da receita efectiva em 2006, para 61% em 2007, o que corresponde a dizer que 61% destas receitas da Câmara estão cativas para o seu funcionamento, demonstrando que se encontra longe de uma boa situação económico- financeira, ao contrário do que pretende o Executivo fazer-nos crer, colocando em risco o investimento futuro e o desempenho dos próximos Executivos. -----

A despesa corrente foi de 15.544.932,26€, mais 9,6% que em 2006 e certamente não foi despiendo o quantitativo gasto com a enorme quantidade de profissionais que dão apoio à Presidência. -----

O nível de execução da Receita em 2007, foi de 54,5%. E o nível da execução da Despesa foi 52,65%. -----
Quanto às Grandes Opções do Plano (GOP) a execução financeira em relação ao valor final do Orçamento ficou-se pelos 38,38%. -----

Perante estas taxas da execução, como pode a Câmara sentir-se satisfeita? -----

Se nos debruçarmos sobre os Protocolos estabelecidos entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia chegamos à conclusão que as verbas transferidas, durante todo o ano de 2007 para estas, são muito baixas, sendo de realçar os protocolos com a Gafanha do Carmo (14.648€) e a Gafanha da Encarnação (23.200€), pela certa, menos verba do que aquela foi gasta num espectáculo com um artista, na noite da Inauguração no Centro Cultural de Ílhavo! -----

E quanto a políticas sociais pouco ou nada se tem feito, bastando apontar o facto que este Executivo Camarário, em 4 anos, não construiu uma habitação social. E segundo as estimativas são necessárias cerca de 200 habitações para dar apoio as famílias mais carenciadas e aos casais jovens. -----

Panorama idêntico se passa com o saneamento ausente na Gafanha d'Aquém e muito atrasado na Gafanha da Nazaré, uma cidade com perto de 15.000 habitantes, onde todo o território a Poente da Cale da Vila, à

excepção da Avenida José Estêvão, não tem saneamento! E são passados mais de 10 anos que este executivo lidera a Câmara! -----

Não são as obras sumptuosas pagas com o dinheiro de todos os Munícipes, a maior parte das vezes desfrutadas, apenas por algumas elites, e por períodos relativamente curtos, que satisfazem as necessidades dos habitantes. Estes preferem o seu dia a dia facilitado, as suas necessidades básicas atendidas, os seus impostos a financiarem obras que aproveitem à maior parte dos residentes. -----

Face ao exposto votamos contra. -----

Ass.) P' Membros do PS da Assembleia Municipal -----

Humberto Rocha -----

2008/04/018" -----

Membro do CDS/PP: "O CDS-PP não pode votar favoravelmente a aprovação de contas de 2007, já que o balanço não está correcto na sua rubrica 22.8 de fornecedores facturas em recepção em conferência, uma vez que o valor apresentado é diferente daquele que é apresentado no balancete de terceiros. O CDS-PP chama a atenção para o lapso desta Assembleia Municipal aprovar documentos que não estão correctos. Outro ponto é este documento apresentar uma proposta de aplicação de resultados e a mesma não foi votada, nem sequer foi apresentada a esta magna Assembleia Municipal, por isso vota contra. -----

Ass.) Eduardo Ferreira -----

Deputado Municipal CDS/PP -----

2008.04.18" -----

Membro do PSD: "Os membros da Assembleia Municipal de Ílhavo, eleitos nas listas do PSD, lamentam que a oposição, nomeadamente o PS, insista na utilização da figura regimental da declaração de voto como forma de proceder a novas intervenções na Assembleia, sem direito a contraditório (resposta por parte dos outros grupos partidários ou do Senhor Presidente), subvertendo dessa forma as mais elementares regras da actuação e Democracia. -----

O Partido Social Democrata congratula ainda o Senhor Presidente da Câmara, o executivo municipal e o corpo de funcionários de elevada qualidade que a autarquia possui, que permitam através de um trabalho em equipa, não só a elaboração de um Relatório e Contas 2007, bastante claro, transparente e completo, como também a concretização do elevado número de obras e acções que se encontra descrito nesse mesmo relatório que nos enobrece a todos enquanto políticos municipais e nos agrada enquanto munícipes ilhavenses. -----

Por isso votamos a favor deste relatório. -----

Ílhavo e Paços do Município aos 18 de Abril de 2008 -----

Ass.) Os membros da Assembleia Municipal eleitos pelo PSD" -----

O Presidente da Mesa dá início à discussão do Ponto 3: - Apreciação e Votação da Primeira Revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento CMI 2008; -----

Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para explicar o documento: Explica que, o saldo apresentado nas contas do exercício anterior torna-se necessário fazer a primeira revisão apenas e só meramente formal para cumprir as disposições legais.

O Presidente da Mesa deu a palavra aos elementos da mesma para as intervenções habituais, não tendo havido qualquer inscrição, passando-se de imediato à votação. -----

VOTAÇÃO: Submetida a votação, foi aprovada por maioria, com vinte dois (15 PSD, 6 PS e 1 CDU) votos a favor e uma abstenção do CDS/PP. Para efeitos imediatos, esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

O Presidente da Mesa informou que terminado a discussão da Ordem do Dia e como não havia público para intervir, deu por finda a reunião pelas 00H30 do dia seguinte. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que eu, Carlos Sarabando, 1º Secretário, redigi, subscrevi e assinei conjuntamente com o Sr. Presidente da Mesa. -----

O Presidente da Mesa _____

O 1º Secretário_____

ESTA ACTA FOI APROVADA POR MAIORIA NA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 13/06/08.